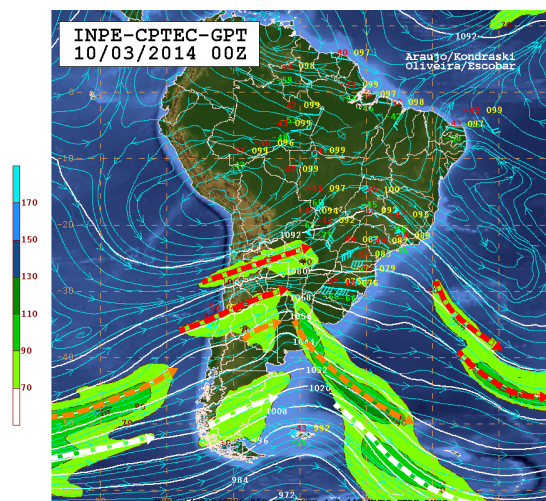


Análise Sinótica

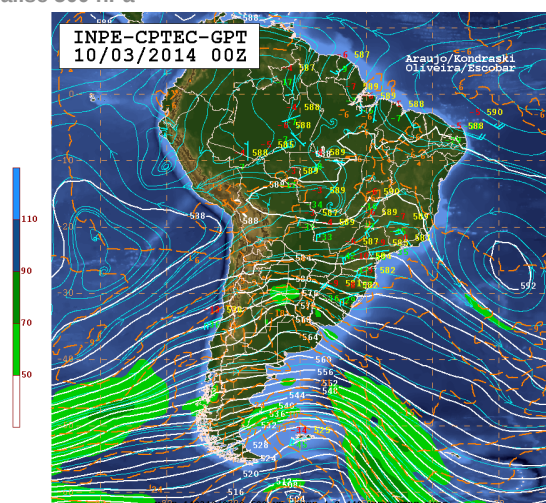
10 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



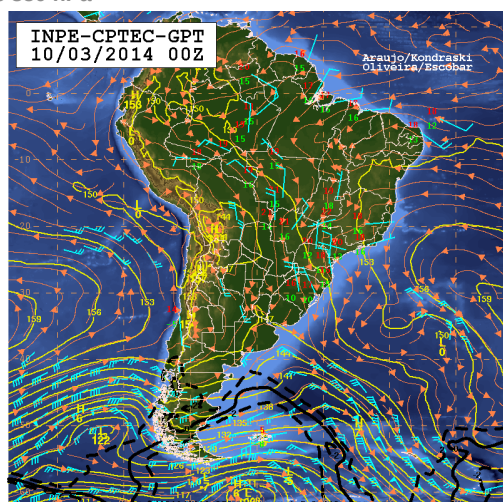
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 10/03, observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 15°S/72°W e que tem sua circulação atuando entre o Pacífico, norte de MT e Região Norte do Brasil. A circulação associada a este sistema gera forte difluência no escoamento que abrange grande parte do Norte do país e países limítrofes a esta Região. Condição que gera divergência de massa neste nível e a consequente convergência para a camada baixa da troposfera padrão que aliado à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção em sua área de atuação. Outra área onde o escoamento se apresenta fortemente difluente é entre o norte de MG e a Região Nordeste devido à combinação da circulação de um cavado amplificado que atua pelo interior do país com um anticiclone no Atlântico. Este padrão ainda mantém o canal de umidade que, embora enfraquecido, ainda deixa uma banda de nuvens entre MG, ES, norte do RJ e Atlântico adjacente. Entre o centro da Argentina e Atlântico há um cavado frontal que, também, gera difluência por sobre o nordeste argentino, Uruguai, Sul do Brasil e Paraguai, padrão que aliado ao escoamento na camada baixa da troposfera que está transportando umidade para este setor, favorece a instabilidade atmosférica. Observam-se ramos do Jato Subtropical (JST) atuando entre o Pacífico e Argentina, dando suporte dinâmico ao cavado que cruza este país. No Atlântico é possível ver outros ramos deste máximo de vento e que atuam na vanguarda do cavado citado pelo interior do Brasil. Ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) também dão suporte ao cavado frontal na Argentina.

Análise 500 hPa



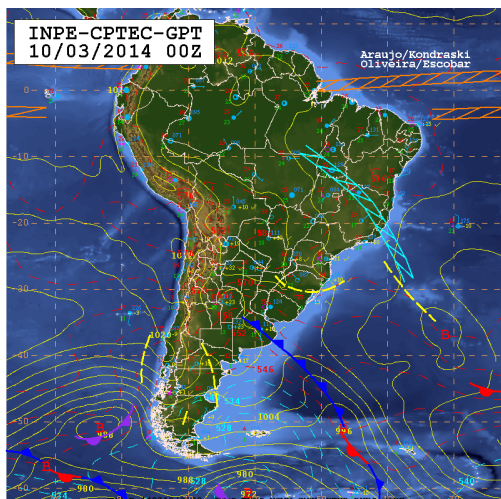
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 10/03, nota-se que o padrão sinótico é muito similar ao descrito em altitude, com a presença de um cavado entre o interior do Brasil e Atlântico e que dá suporte dinâmico a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) em superfície. Uma área de alta pressão centrada no Atlântico estende uma crista que penetra pela BA, SE, AL e PE dificultando o desenvolvimento de nuvens pelo centro-leste baiano e também em SE, AL e em parte de PE devido ao movimento subsidente do ar. Outra área com predomínio da circulação anticiclônica é entre o Pacífico, Bolívia, Centro-Oeste do Brasil e oeste de SP. O cavado frontal presente na Argentina leva ar frio de até -18°C pelo norte argentino e de até -12°C no Uruguai, padrão que contrastando com a temperatura relativamente mais alta em superfície favorece a formação de áreas de instabilidade nesta área. A área com baroclinia mais significativa atua a sul de 40°S, principalmente sobre os oceanos Pacífico e Atlântico, onde se observa a presença de fortes ventos, gradiente de geopotencial e temperatura e, inclusive, a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado no Atlântico em torno de 61°S/61°W.

Análise 850 hPa



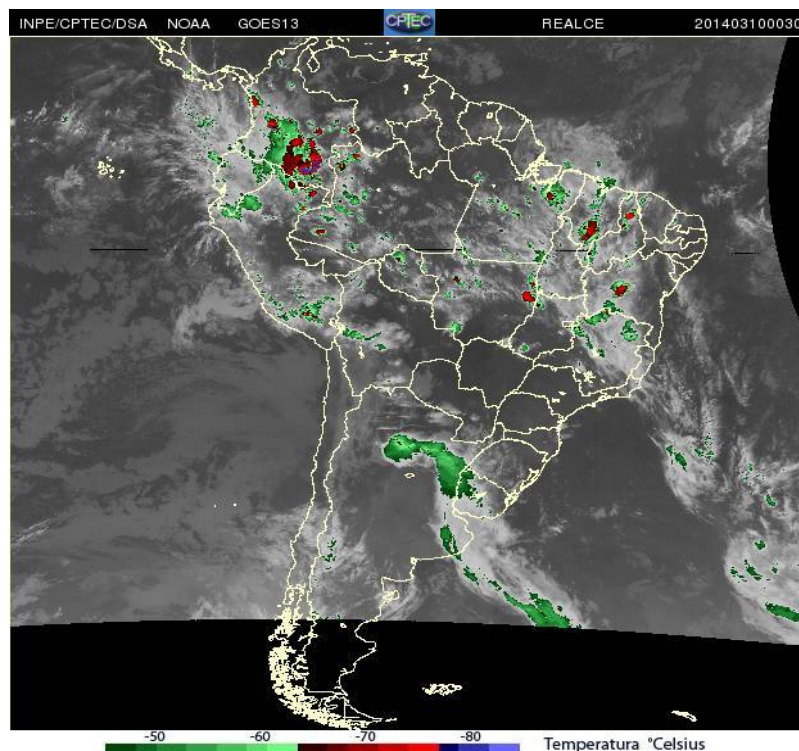
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 10/03, já é possível notar uma bifurcação da convergência sobre o continente, com a área de convergência mais significativa atuando entre o sul da região amazônica e as latitudes mais altas, direcionada para a Argentina com barbelas de vento de até 30 kt e configurando a presença do Jato de baixos Níveis (JBN). A outra área com convergência é entre o TO e norte de GO, por isso, a ZCOU em superfície já se encontra enfraquecida e em processo de desconfiguração. Esta convergência sobre a Argentina se une a um sistema frontal que atua pela Província de Buenos Aires. O ar frio associado a esta frente atua entre a Patagônia Argentina e Atlântico até, aproximadamente 44°S. Entre o Atlântico, norte do Sudeste, Nordeste e Norte do Brasil a circulação associada ao anticiclone subtropical do Atlântico é que predomina e é possível notar duas áreas com convergência no escoamento e com barbelas entre 10 kt e 20 kt. Uma delas atua no oceano, na altura do norte da Região Nordeste e a outra entre a Ilha do Marajó e o AP, o que indica um provável segundo pulso da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) direcionado para o norte do Nordeste e o pulso principal na altura do leste do AP.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/03, observa-se a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atuando entre o norte do RJ, ES, leste e noroeste de MG, nordeste de GO, nordeste do MT, extremo sudeste do PA e sul do TO. No Atlântico a ZCOU acopla-se a um cavado cujo eixo posiciona-se a oeste de 40°W. Observa-se sobre o Atlântico uma frente fria cujo ramo atua por sobre a Província de Buenos Aires, na Argentina, seguindo pelo Atlântico até uma baixa pressão de 996 hPa que está posicionada em 50°S/48°W. Um cavado invertido atua no RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada à leste de 31°W com valor de 1016 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada à oeste de 33°S/88°W com valor de 1024 hPa. A sul/sudeste da ASPS nota-se a presença de um ciclone ocluso de 998 hPa em 51°S/84°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta banda dupla tanto no Pacífico quanto no Atlântico.

Satélite



10 March 2014 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta segunda-feira (10/03) um cavado se deslocará entre o leste da Argentina, Uruguai e RS nos níveis mais altos da troposfera, além disso, o Jato de Baixos Níveis (JBN) estará intenso e direcionado para o Sul do Brasil. Este padrão sinótico favorecerá, no decorrer do período, a configuração de uma ciclogênese no Atlântico a sudeste do RS. Com isso, o tempo fica instável com chance de chuva forte localizada em áreas do Sul do Brasil, MS e Paraguai, não se descartando a queda de granizo em pontos do Sul e do MS. O resquício do canal de umidade, também, deixa o tempo instável com pancadas de chuva, principalmente entre a tarde e noite em parte de MG, do RJ e do ES. No centro-norte do Brasil a massa úmida e instável aliada ao padrão difluente em altitude serão responsáveis pelas fortes pancadas de chuva. Entre SP, sul de MG e sul do RJ a chance de chuva é pequena, pois, o predomínio será de uma área de crista em 500 hPa. Na terça-feira (11/03) a ciclogênese co Atlântico já estará afastada para sudeste sobre o oceano e um cavado entre 500 e 250 hPa se deslocará para nordeste sobre o RS, deixando a área com maior instabilidade entre SC, PR e MS. Nas demais áreas do país a termodinâmica e o padrão dos ventos em altos níveis ditará a condição de tempo ao longo da semana e pelo leste do Sudeste a influência de uma área de alta pressão dificulta a formação e desenvolvimento de nuvens. A partir da sexta-feira (14/03) uma nova frente fria avançará pelo Uruguai, devendo atingir o RS no final do período levando forte instabilidade para parte da Argentina, Uruguai e RS. O Sudeste do país segue com pouca chance de chuva que ocorrerá de forma mal distribuída.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo



Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

